



Indicações para o Jovem se Construir Perante a Sociedade e a Si Mesmo

Emanuelli Fernanda Weber Bogorni¹

Resumo: Este artigo trata das relações entre o jovem, sua autoconstrução e as relações sociais. O objetivo principal deste trabalho está em identificar escolhas existenciais que contribuam na evolução pessoal do jovem. Objetivos secundários: a) estudar os modos de viver; b) identificar os principais modos de como se dá a autoconstrução sócio evolutiva dentro do sistema. Os resultados apontam que no período da juventude o indivíduo deve investir em autoconhecimento e em seu desenvolvimento. Deve ser instruído em como se construir para que, depois, se torne um líder para si e para a sociedade.

Palavras-chave: Jovens; Sistema; Autonomia; Crescimento; Viver.

Indications for the Young to Build Before Society and Himself

Abstract: This article deals with the relationships between young people, their self-construction and social relationships. The main objective of this work is to identify existential choices that contribute to the personal evolution of the young person. And secondary objectives, a) to study the ways of living; b) identify the main ways in which socioevolutionary self-construction takes place within the system. The results indicate that in the period of youth, young people should invest in self-knowledge and their development. He must be instructed on how to build himself up, so that later he becomes a leader for himself and for society.

Keywords: Young people; System; Autonomy; Growth; To live.

Indicaciones para que los jóvenes construyan ante la sociedad y él mismo

Resumen: Este artículo trata sobre las relaciones entre los jóvenes, su autoconstrucción y las relaciones sociales. El objetivo principal de este trabajo es identificar opciones existenciales que contribuyan a la evolución personal del joven. Y objetivos secundarios, a) estudiar los modos de vivir; b) identificar las principales formas en que se lleva a cabo la autoconstrucción socioevolutiva dentro del sistema. Los resultados indican que en el período de la juventud, los jóvenes deben invertir en el autoconocimiento y su desarrollo. Debe ser instruido sobre cómo edificarse a sí mismo, para que luego se convierta en un líder para sí mismo y para la sociedad.

Palabras clave: Joven; Sistema; Autonomía; Crecimiento; Vivir.

1 Introdução

Os jovens correspondem a um quarto da população mundial. E quando se fala de futuro e ações globais inovadoras, o foco é voltado para eles, pois são considerados o amanhã, na esperança de serem capazes de consertar o planeta e a sociedade. A sociedade

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Antonio Meneghetti. E-mail: ebogorni@gmail.com.

cria muitas expectativas sobre eles, projeta que devem ser adultos perfeitos e bem-sucedidos. Mas pode-se perceber que há uma desilusão de ambos os lados.

O Professor Antonio Meneghetti (2013) relata que durante a juventude se buscam muitos prazeres superficiais. E os comportamentos se dão de modo fixo e repetitivo, ou seja, seguem os também chamados estereótipos.

Na fase da adolescência e juventude, é comum o comportamento de grupo por parte destes indivíduos. Se trata de um comportamento no qual a interação entre as ações de um jovem e seu ambiente, especialmente o social, é relevante. Essas ações e interações são partes de um sentimento de pertencimento: uma maneira de se encaixar em determinado grupo ou para gerar satisfações. Se torna nocivo quando o sujeito deixa de focar no seu desenvolvimento.

Durante as fases de desenvolvimento dos jovens ocorrem diversas situações que podem influenciar de modo negativo, um exemplo é o do assistencialismo social, ou seja, os pais não deixam os filhos terem sua própria autonomia, acabam sufocando-os. E pelo excesso de assistencialismo estes futuros adultos não conseguem conquistar uma autonomia, não se tornam os responsáveis pelas suas escolhas e seu crescimento.

Pensando em modos para que o jovem comece a visualizar os pontos em que pode mudar e evoluir, as hipóteses são as de conhecer mais sobre: os modos de viver; as fases de crescimento na vida; a construção da autonomia; os processos envolvidos para se tornar aquele adulto que quer ser.

Diante do exposto, o objetivo principal deste trabalho está em identificar escolhas existenciais que contribuam na evolução pessoal do jovem. Possui como objetivos específicos: a) estudar os modos de viver; b) identificar os principais modos de como se dá a autoconstrução sócio evolutiva dentro do sistema

O método empregado na escrita deste neste artigo é o da pesquisa bibliográfica. A atividade básica na pesquisa bibliográfica é a investigação em material teórico sobre o assunto de interesse. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

2 Os Modos de Viver

De forma geral, percebe-se que os adultos acreditam que estão educando bem os jovens. Mas muitas vezes estão apenas seguindo outros determinados modos de agir e

pensar, de alguém próximo ou algum influenciador da internet. Essas influências, de modo geral, não são o modo mais adequado de educar. Educar consiste em estimular, desenvolver e orientar as aptidões do sujeito. Estimular a descobrir o verdadeiro propósito de vida, seu projeto de natureza. Consiste em descobrir e aperfeiçoar o seu potencial. E nisto está relacionado o modo de viver.

Segundo Meneghetti (2009), os três modos da arte de viver se caracterizam como: viver, ofício de viver e a arte de viver. O primeiro dos modos é aquele em que a maioria se encontra, consiste em levar uma vida normal e coletiva, seguindo as tradições, costumes e leis do ambiente em que está inserido. Ou seja, vivendo tranquilamente e realizando o básico. O segundo modo, o ofício de viver, é um estilo de vida superior ao universal e quem o conhece se torna mais qualificado. Ainda, segundo o autor, quem conhece esse ofício se torna um líder, e sua satisfação abrange dois aspectos, realiza-se historicamente e compreende sua identidade e poder. E a arte de viver, conforme descrito por Meneghetti:

A arte de viver é a capacidade de agir sobre a vida, através de modelos de ação que determinam uma novidade de ser na existência. Ao invés de repetir o ciclo objetual da existência, o indivíduo inventa comportamentos de função tão destacada, que lhe consentem objetivar a existência como fundo natural de jogo da própria personalidade (MENEGETTI, 2009, p. 17).

A arte de viver não é algo que todos conseguem atingir, e os que conseguem são chamados de sábios, porque atingem o modo de vida mais puro, vivido com extrema exatidão e realização plena.

A vida dos jovens varia muito de acordo com os lugares que vivem e suas crenças. Por exemplo, quando nascem percebem o mundo de uma maneira, sem nenhuma interferência. Mas, com o passar do tempo, durante o processo crescimento e desenvolvimento, recebem muitas influências da família, amigos, da escola e de todo o sistema. Por consequência, tornam-se como todos os outros: seguem os estereótipos fixados por aquele meio. Não que isso seja completamente errado mas, quando um sujeito vem para a vida, chega com um propósito, um potencial natural de vida que existe dentro de cada um, que na Ontopsicologia é chamado de projeto de natureza. Neste propósito vem associada a busca pela autorrealização.

Os adultos, além de colocar excesso de expectativas, contribuem no sentimento de culpa, nos momentos que o jovem se sente frustrado. O jovem, para fugir das suas responsabilidades, ou para aliviar estresses, busca meios superficiais, como viagens,

drogas, festas, bebidas, sexo. Gasta muita energia com essas coisas e acabam perdendo o foco em si.

É durante a fase da adolescência que temos mais energia para gastar, mas devemos usá-la de uma maneira que nos traga mais benefícios, ou seja, na busca do nosso autoconhecimento e autoconstrução.

Além dos três modos de viver, existem dois tipos de ciclos presentes no homem que contemplam os modos de vida: o ciclo psíquico e o biológico. O psíquico, ou noogênese, é a fase em que o ser transcende a si mesmo e o ambiente em que vive, tornando-se um desenvolvimento contínuo e com a capacidade de uma mente livre. Já o ciclo biológico, ou biogênese, é aquela ordem natural da vida, onde o ser humano nasce, cresce, procria e, por último, morre. Segundo Meneghetti, essa fase biológica é:

Em função de uma hierarquia existencial superior e é parte intrínseca da ordem do instinto vital. O ciclo biológico renova a repetição: o vivente trabalha para conservar a vida assim como a encontrou e transmiti-la igual através da própria geração (2022, p. 290).

Para finalizar, para o sujeito entrar e atingir modos superiores de gerir a sua vida, precisa também fazer escolhas coerentes que esses modos de viver requerem. Para esse crescimento, é fundamental fazer a autóctise histórica, que será abordado a seguir.

3 Autóctise Histórica

Para o jovem, é importante passar pela autóctise histórica, ou seja, construir a si mesmo de acordo com seu Eu verdadeiro. Do grego *autós*, si mesmo e *ktízō*, fazer, construir. Cada sujeito, para ser grande, deve crescer ao modo seu. Portanto, escutam-se todos, mas depois, no final, deve-se saber escolher o que é melhor para si mesmo (MENEGHETTI, 2009).

É na idade dos 14 aos 24 anos que a vida pulsa no jovem seu momento de plenitude. É o período de maior riqueza da vida, onde é capaz de compreender, entender e produzir muitas coisas. Possui energia e força para realizar qualquer trabalho. Ou seja, é nesta fase onde há maior energia e oportunidades de construir e se desenvolver como pessoa.

É nesse período que pode começar a tomar mais decisões e criar mais responsabilidades sobre as escolhas e atos e, com isso, vai amadurecendo. Ele se vê diante

de escolhas de trabalho, estudo, carreira, amizades, entre outros. Diante disso, o jovem também precisa escolher os caminhos que quer seguir, se vai usar sua energia para as coisas que o façam evoluir ou aquelas que não agregam, que gastam sua energia com coisas que não auxiliam no seu autoconhecimento e nem de ir ao encontro ao seu critério de natureza.

3.1 Os 7 Momentos do Crescimento

Durante a construção do ser há em torno de sete fases de crescimento, segundo Meneghetti (2014). A primeira delas está caracterizada com o Eu, quem sou Eu? Sou alguém que a sociedade determina e educou, agindo conforme seus modos. Ou percebo meu Eu verdadeiro, aquele do meu critério de natureza, que é grande e maravilhoso. Em algum momento, o jovem vai em busca de si mesmo (MENEGETTI, 2014).

O segundo momento, conforme Meneghetti (2014), o impacto analítico histórico-existencial, pode chegar em qualquer idade a partir dos quinze anos, no qual acordamos e começamos a ver o mundo como ele realmente é, analisando os aspectos como cultura, economia, sociedade etc. Depois, entramos na fase de fazer filtros de aquilo que não nos serve mais, deixando alguns hábitos de lado, seguindo o Eu verdadeiro.

Em seguida, após o filtro, deve-se intencionar o que se quer e procurar se realizar dentro de cada momento e contexto no qual se está inserido, buscando também executar aquilo que lhe agrada, que dá gosto e que indique a sua intencionalidade. O quinto momento é baseado em expandir a própria personalidade e desenvolver-se para si e o sistema. Nessa fase, também, o ser começa a ganhar mais destaque, resolve os problemas e escolhe os meios em que quer estar inserido. Todos os pontos relatados são importantes, como destaca o Prof. Meneghetti:

Separados os primeiros cinco pontos que são elementares, surgem os outros dois superiores. Quando se dá o quinto ponto, é preciso manter, simultaneamente, os outros quatro: se mantêm e se cresce; identidade e criatividade, identidade e encarnação são sempre conjuntas (2014, p. 88).

Na sexta fase do crescimento é onde se mantêm as situações de inteligência, criatividade, intuição, ou seja, agimos cada vez mais de acordo com nosso Eu verdadeiro. Na última fase já alcançamos nosso potencial, descobrimos o motivo pelo qual viemos. E é

neste ponto em que vivem os sábios, já entendemos quais são as melhores escolhas, caminhos e já aprendemos a resolver os problemas.

4 Autoconstrução no Sistema

Para dar início a esta autoconstrução na sociedade, o jovem deve primeiro entender que durante a sua vida, sempre vai pertencer a um grupo de pessoas, seja no trabalho, família ou escola, ou seja, não se vive sozinho e isolado.

O primeiro passo para o jovem se tornar cada dia alguém melhor é estar sempre disposto a ir adiante e não se colocar em situações de maneira acomodada. Quando o jovem inicia um trabalho, mesmo sendo uma atividade simples, mas se busca aprender novas possibilidades, tarefas, compreende mais, primeiro se expande a si para depois servir os outros.

Conforme relatado no livro *Jovens e Realidade Cotidiana*, de Meneghetti (2020), existem quatro tipos de autonomias: psicológica, legal, econômica e social. A primeira delas, a psicológica, é sobre estar bem consigo mesmo, amar a si e se autoconhecer. Aprender a viver sem nenhuma ideologia e estereótipos. O que é algo extremamente difícil, pois os estereótipos já constituem o ser humano, somente uma grande metanoia pode auxiliar a relativizar os estereótipos, viver sem eles é algo para quem alcançou a arte de viver. A autonomia legal está relacionada às leis do Estado. Precisa-se estar de bem com as leis para realizar negócios e crescer, pois elas são necessárias para a ordem do sistema. A terceira delas é referente a não depender de ninguém economicamente, alcançando também uma liberdade nas escolhas. Por meio desta independência, se é capaz de financiar os próprios negócios e desejos. A autonomia social é que, em algumas situações, não se pode fazer as próprias escolhas, por exemplo, quando se é um político de determinado partido, não se pode tomar decisões que sejam contrárias à lei. Dessa forma, somos parte de um sistema que organiza a sociedade e nos construímos seres sociais (MENEGHETTI, 2020).

Para se tornar um bom ser social devemos saber trabalhar com a nossa dupla moral, ou seja, sermos funcionais para a sociedade sem trair a nós mesmos e agir de modo apropriado com o sistema. O homem não nasce e cresce sozinho, estamos sempre convivendo com o outro, “Portanto, cada um deve antes chegar à fonte da própria vida em

si mesmo e depois fazer a sua contribuição no mundo em que lhe é consentido, porque a sociedade, com todos os seus modos, já é prioritária” (MENEGHETTI, 2013, p. 136).

5 Considerações Finais

O presente artigo teve como objetivo geral abordar as principais indicações que o jovem pode seguir para se construir diante da sociedade e para consigo. Também se destaca que todos contribuem para o crescimento, mas que eles devem se tornar capazes de fazer suas próprias escolhas e buscar o autoconhecimento. Cada fase da vida traz ensinamentos e objetivos específicos, diante disso, deve-se aprender em cada uma delas para se construir. Todo jovem deve buscar se tornar um líder de si mesmo, também para que, depois, se torne um líder para a sociedade.

Durante a vida existem diversas fases e muitas maneiras de vivê-las. O jovem tem muita energia para gastar na sua juventude e é nesse período que ele mais pode aprender, trabalhar, estudar, ver seus erros, acertos e se levantar depois de cada queda. Com isso, também deve-se dar oportunidades a eles para que se desenvolvam de acordo com seu Eu verdadeiro e que no futuro possam viver como sábios.

A pesquisa bibliográfica traz as fases e ciclos da vida, na qual todos fazem parte, mas nem todos percebem ou entram nos processos. Por isso, o jovem deve sempre buscar aquilo que o torna mais verdadeiro, mais próximo do seu projeto de natureza que então a satisfação e autorrealização virão, e ele pode e fará a diferença na sociedade.

Referências

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MENEGHETTI, A. **A arte de viver dos sábios**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2009.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2022.

MENEGHETTI, A. **Os jovens e a ética ôntica**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 3 ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

Saber Humano, ISSN 2446-6298, Caderno Especial de Pedagogia: Sistema e Personalidade, pp. 73-79, jan./jun. 2023.

Dicio, dicionário online de português. **Sistema**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/sistema/>. Acesso em: 11 abr. 2023.